



A dimensão socioambiental na perspectiva de educadores ambientais do município de Lagarto-SE

Islaine da Trindade Jesus

Resumo: O presente artigo tem como finalidade apresentar um diagnóstico das concepções de Educação Ambiental (EA) de professores do município de Lagarto-SE, a partir da formação e das ações do projeto Sala Verde-UFS. Os dados foram coletados por meio de questionários que foram respondidos pelos professores-cursistas e analisados por meio da Análise Textual Discursiva (ATD). Diante dos dados apresentados, surgiram quatro concepções de EA, sendo elas: preservacionista/romântica, sensibilizadora, pragmática, e crítica. De posse desses dados, realizamos reflexões evidenciando que a EA Crítica ainda se encontra em estágio embrionário, bem como fragilizada nos discursos desses educadores ambientais, que participaram do processo formativo desenvolvido pelo Projeto Sala Verde-UFS, que em sua gênese aborda a EA sobre a dimensão crítica.

Palavras-chave: Educação Ambiental Crítica. Formação Contínua de Professores. Projeto de intervenção.

Summary: This article aims to present a diagnosis of conceptions of environmental education (EE) of teachers in the city of Lagarto-SE, from the training and project actions Sala Verde-UFS. Data were collected through questionnaires that were answered by teachers, course participants and analyzed by Discursive Textual Analysis (DTA). Before the data presented in summary, there were four concepts of EE, namely: preservationist / romantic, sensitizing, pragmatic, and criticism. With this data, we conducted reflections showing that EE Critical still is in an embryonic stage and still fragile in the speeches of these environmental educators who participated in the training process developed by Project Sala Verde-UFS, which in its genesis deals with EE on critical dimension, however is not totally absent.

Keywords: Critical Environmental Education. Continuing teacher training. Intervention project.

Contextualizando o tema

A Educação Ambiental (EA) é um processo de aprendizagem permanente que é baseado no respeito a todas as formas de vida, em que, seus valores e ações contribuem para transformação humana, social e para a preservação ecológica. Ainda, “estimula a formação de sociedades justas e ecologicamente equilibradas, que conservam entre si relações de interdependência e diversidade” (FORUM INTERNACIONAL DAS ONGs, 1992, p.1).

É uma educação para a cidadania, caracterizando-se como elemento determinante para a consolidação de sujeitos cidadãos, que busquem acima de tudo, a solidariedade, a igualdade e o respeito à diferença através de formas democráticas de atuação baseadas em práticas interativas e dialógicas (JACOBI, 2003).

A EA para cidadania viabiliza o entendimento de que as mudanças de atitudes e comportamentos serão válidas quando compreendidos os processos sociais, que complexificam e intensificam a crise socioambiental. E que conseqüentemente são refletidos nas relações da sociedade com a natureza e entre os próprios seres humanos, em razão de estarmos inseridos e vivendo em uma sociedade que cria culturas de produção e de consumo que reforça a dicotomia entre ser humano e natureza. Assim, diante da realidade da sociedade atual a (EA) se faz necessária por ser muitas vezes concebida de forma simplista, reducionista, ingênua, fragmentada e conservadora.

Neste sentido, defendemos a EA Crítica que busca formar indivíduos reflexivos que tomem como base para as modificações as próprias ações. A EA Crítica surge para desenvolver valores sociais, éticos, e morais, para a promoção de transformações dos problemas socioambientais.

A EA Crítica é um processo educativo, eminentemente político, que proporciona aos educandos o desenvolvimento de uma consciência crítica acerca das instituições, atores e fatores sociais produtores de riscos e respectivos conflitos socioambientais. Por seu intermédio é possível buscar estratégias pedagógicas para o enfretamento de conflitos a partir de meios coletivos de exercí-

cio da cidadania que estão pautados na criação de demandas por políticas públicas participativas (LAYRARGUES, 2002).

Deste modo, é fundamental que nas escolas, os professores tenham consciência de que a EA não deve ser implantada de forma fragmentada e conservadora, pelo contrário, a dimensão socioambiental deve atuar como meio de interiorização de conceitos, valores e atitudes através da sensibilização dos estudantes, visto que os resultados só serão alcançados se esse processo for contínuo e gradativo. O grande problema é que muitos professores durante a sua formação inicial não desenvolvem esse tipo de pensamento, devido a alguns fatores, tais como: a falta deste tema nos currículos dos cursos de graduação; a forma com que os conteúdos são transmitidos; ou, até mesmo, a falta de práticas de caráter reflexivo sobre as questões socioambientais. Por isso é de fundamental importância à formação continuada dos professores, no sentido de formar educadores ambientais a partir de uma perspectiva crítica.

Procurando ajudar os professores a desenvolverem uma EA por meio de ações de caráter socioambientais (cursos, palestras e oficinas) surge em 2005 o Projeto Sala Verde –UFS em Sergipe, atuando em vários municípios, tais como: Arauá, Japaratuba, Frei Paulo, Indiaroba, Boquim, Ribeirópolis, Santa Rosa de Lima, Nossa Senhora do Socorro e Lagarto.

Em Lagarto, este projeto ocorreu através do Curso de Formação Continuada para Educadores Ambientais nos anos 2010/2011, que propunha, ao final do curso, que os professores desenvolvessem projetos de intervenção em EA para que posteriormente fossem aplicados em suas escolas de atuação.

Tomando como base os resultados alcançados pelo Projeto Sala Verde-UFS, esta pesquisa teve como objetivo: caracterizar e refletir sobre as concepções de EA dos professores do município de Lagarto-SE, que participaram do curso de formação socioambiental promovido pelo projeto citado. Diante desse objetivo, a pesquisa se desenvolveu baseada no seguinte problema: quais as concepções de EA os professores possuem após a formação

socioambiental pormenorizada pelo Projeto Sala Verde- UFS no município de Lagarto?

Vale ressaltar, que a pesquisa aqui descrita é uma parte do meu trabalho de conclusão de curso apresentado no ano de 2014, como requisito para aquisição do título de bióloga licenciada. Em suma, esse trabalho se justifica na tentativa de realizar um diagnóstico das concepções em EA de professores do município de Lagarto a partir das ações do Projeto Sala Verde-UFS. Este estudo se faz pertinente diante da frequente existência de professores que participam de cursos de formação continuada somente com o intuito de obter certificados e melhorias salariais, não esforçando-se para colocar em prática o que foi aprendido, ou devido a falta de orientação em seu processo de formação inicial desenvolvem uma prática pedagógica fragilizada no que tange a dimensão ambiental.

Caminhos metodológicos

Com o propósito de atingir o objetivo indicado foram utilizados como meios de coleta de dados, a partir de uma abordagem teórico-metodológica qualitativa, a pesquisa bibliográfica, a exploratória e diagnóstica.

A abordagem qualitativa difere da abordagem quantitativa por não empregar instrumentos estatísticos como base do processo de análise. É utilizada com o objetivo de descrever a complexidade de um problema em que não se faz necessário a manipulação de variáveis e estudos experimentais (HAGUETTE, 2010).

A pesquisa é caracterizada como bibliográfica por ser desenvolvida a partir de materiais que já foram publicados, “[...] constituída principalmente de livros, artigos de periódicos e também com material disponibilizado na Internet” (SILVA E MENEZES, 2005).

Como parte integrante deste trabalho foi realizada durante todo o decurso do mesmo, pesquisas bibliográficas sobre a EA e suas concepções.

É uma pesquisa exploratória por ser necessário familiarizar-se e compreender o objeto que se pretendeu estudar, proporcionan-

do uma maior familiarização com o problema, com o objetivo de torná-lo compreensível.

Este trabalho, ainda, se caracteriza como pesquisa diagnóstica por buscar obter um panorama das concepções de EA de professores(as) de Lagarto, a partir das ações vinculadas ao Projeto Sala Verde - UFS.

Como instrumentos de coleta de dados foram aplicados questionários compostos por perguntas fechadas e abertas. De acordo com Gressler (2007) o questionário é formado por uma série de perguntas pré-determinadas, elaboradas com a finalidade de obter dados para uma pesquisa.

Esta pesquisa foi desenvolvida baseada nas análises das respostas dos professores referente ao que eles entendem por EA. Optou-se como metodologia para a análise dos dados, a Análise Textual Descritiva (ATD), a qual segundo Moraes e Galiazzi (2006) é um tipo de análise na pesquisa qualitativa que transita entre a análise de conteúdo e a análise de discurso.

De acordo com Moraes (2003), a ATD é constituída por 4 processos. O primeiro é a desmontagem do texto, partido posteriormente para o estabelecimento das relações, captação de um novo emergente e finalizando-se com a formação de um processo auto-organizado.

Para obter informações significativas sobre o Projeto Sala Verde-UFS foi necessário identificar os professores que participaram do curso de formação de educadores ambientais, promovido pela Sala Verde – UFS, no período de 2010 a 2011, e que se encontram distribuídos no Município de Lagarto - SE. Esse levantamento foi feito através de uma busca juntamente com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), tornando possível identificar se os professores permaneciam no município como funcionários, em caso positivo, saber se houve deslocamento interno entre escolas, se ocorreu, identificar a escola em que estão trabalhando atualmente.

Com o intuito de conseguir maiores informações sobre esses docentes e aprimorar os conhecimentos sobre o projeto também

foram realizadas visitas à Sala Verde – UFS. Nesta etapa também foi necessário ir ao encontro dos professores, sendo que de um total de 63 professores que participaram do processo formativo realizamos a pesquisa com 30 destes, pois não foi possível encontrar os demais em unidades escolares do município.

Assim, a amostra total foi de 30 questionários distribuídos, tendo respostas e retorno de 22 que são integrantes de 11 dos 16 projetos elaborados durante o curso no município estudado. Quanto aos 5 projetos restantes não obtivemos retorno dos questionários entregue aos respectivos professores e/ou os professores não foram localizados em nenhuma escola. A aplicação dos questionários ocorreu no primeiro semestre de 2014, entre o final do mês de abril e início de junho.

Para analisar as respostas obtidas, o primeiro passo foi a desmontagem das respostas, formando unidades de sentidos a partir de uma análise mais rigorosa, possibilitando entender o objeto de estudo. De acordo com Moraes (2003) “as unidades de análise são sempre definidas em função de um sentido pertinente aos propósitos da pesquisa.” (MORAES, 2003, p. 195).

As unidades sentidos das concepções foram categorizadas da seguinte forma:

- Conceção preservacionista/romântica: constituíram-se por palavras e/ou expressões que embutiam a ideia de conservação e preservação do meio ambiente, que é destruído por meio das ações humanas;
- Sensibilizadora: caracteriza-se por palavras e/ou expressões que transmitiam a ideia de sensibilização das pessoas para o desenvolvimento de atitudes corretas;
- Pragmática: continha a ideia de utilização do meio ambiente com preocupação de não destruir para obter benefícios individuais;
- Crítica: constituída por palavras e/ou expressões que evidenciavam que a degradação ambiental também está relacionada às questões sociais, ou seja, a problemática da degradação do meio ambiente passa ser concebida como

questões socioambientais, notando-se claramente uma maior reintegração ser humano à natureza.

É importante salientar que as concepções aqui descritas emergiram a partir de leituras baseadas nos trabalhos de alguns autores que já caracterizavam estas concepções, sendo estes: Carvalho (2004), Guimarães (1995), Layrargues e Lima (2011), Layrargues (2002) e Oliveira (2012).

Posteriormente, as unidades de sentidos foram organizadas por meio da categorização *a priori* descrita. "A categorização é um processo de comparação constante entre as unidades definidas no processo inicial da análise, levando a agrupamentos de elementos semelhantes." (MORAES, 2003, p. 197). Ao agrupar as categorias a respeito das concepções presentes nas respostas dos professores no que tange a EA, essas concepções não se esgotam em si, podendo ao mesmo tempo apresentar ideias de outras concepções. A partir das categorias seguimos para a captação do novo emergente buscando agregar sentido e compreender os elementos que foram construídos em etapas anteriores. Nesse sentido, a captação do novo emergente surge da construção de categorias, do estabelecimento de pontes entre elas e da investigação de possíveis sequências em que estas poderiam ser organizadas, objetivando expressar com clareza as novas intuições e compreensões atingidas (MORAES, 2003).

Como etapa final desse processo metodológico partiu-se para o processo de auto-organização que permitiu a obtenção de novas compreensões. Portanto, "Concretiza-se em forma de metatextos em que os novos *insights* atingidos são expressos em forma de linguagem e em profundidade e detalhes" (MORAES, 2003, p. 208).

Apresentando, analisando e refletindo sobre as concepções de educação ambiental

Diante das respostas coletadas a partir dos questionários, surgiram quatro concepções de EA, sendo elas: preservacionista/romântica, sensibilizadora, pragmática, e crítica. Observamos que as categorias que se destacam na concepção dos professores

em relação à dimensão EA foram: a preservacionista/romântica com 20 unidades de análises, seguida pela concepção pragmática com 6, a concepção crítica com 4 unidades de análise e a sensibilizadora com 2.

Desta feita, percebemos por meio dos discursos afirmados nos questionários que a categoria preservacionista/romântica ainda está muito presente na concepção dos professores e que existe, sobremaneira, uma preocupação destes com a preservação dos recursos naturais, como pode ser observado nos trechos de relatos abaixo:

"Ações de desenvolvimento que venha preservar o meio ambiente." (Professor 5).

"É o cuidado, o zelo que devemos ter com a natureza, com todos os ambientes que nos cercam e que ajuda o homem a viver melhor". (Professor 7).

"É, todos nós termos consciência de melhorar na limpeza da natureza e de todos os ambientes que nos cercam." (Professor 6).

Nesse sentido, na concepção preservacionista/romântica, na qual os indivíduos são dotados de uma visão antropocêntrica e individualista é necessário que o ser humano desenvolva amor pelas coisas da natureza.

Em vista disso, ainda percebemos que alguns deles possuem uma visão conservadora e fragmentada da EA, ficando a EA restrita a uma disciplina ou que a mesma se resume na prática de projetos de preservação ambiental, como indicam os trechos a seguir:

"É um projeto muito lindo em que nem sempre é seguido." (Professor 13).

"Educação ambiental pra mim, é uma disciplina que veio para nos alertar ainda enquanto é tempo, no que diz respeito ao nosso Universo e as áreas afetadas do nosso território (as matas)." (Professor 22).

Em contrapartida a esse movimento de fragmentação da EA, os PCN's propõem o tema meio ambiente como tema transversal, e que deve ser abordado de forma interdisciplinar em todos os níveis

de ensino de modo que permita criar na prática educativa uma visão global e abrangente da questão ambiental. Nesse sentido, trabalhar de forma transversal significa “[...] buscar a transformação dos conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos, sempre vinculados à realidade cotidiana da sociedade, de modo que obtenha cidadãos mais participantes” (BRASIL, 1997, p. 193).

Como tema transversal e um assunto interdisciplinar a EA não deve ser vista como um saber único, mas como um saber complexo, no sentido de que cada professor, dentro da especificidade de sua área, adequa o tratamento dos conteúdos para contemplar o tema, já que “[...] a dimensão ambiental da educação se constrói não apenas nas áreas escolares das ciências naturais, mas, em todas as disciplinas (humanísticas ou exatas), pois o meio ambiente é produto das relações sociais, nas quais estão presentes, a linguagem, a história e a ciência” (SILVA, 2010, p.22).

Assim, EA deve ser trabalhada enfatizando-se a importância em compreender os aspectos sociais, econômicos, políticos e ecológicos presentes no ambiente, com a função de “contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global” (BRASIL, 1997, p. 188).

Como dito anteriormente, a concepção sensibilizadora está relacionada à transmissão de conhecimento ecologicamente correto. Em outras palavras, é necessário a sensibilização individual para aquisição de atitudes ambientalmente corretas que os seres humanos desenvolvem uma relação afetiva com a natureza para produzir uma sociedade equilibrada. Predominando a lógica dissipadora em que o indivíduo sensibilizado pode transformar sua família e depois, seus vizinhos e seu bairro.

Foi notável a existência dessa concepção entre os seguintes discursos dos professores:

“Necessária para podermos viver com um mínimo de respeito e responsabilidade pelo que já fizemos e o que pretendemos fazer para o nosso futuro.” (Professor 9).

"[...] é gerar uma consciência ecológica em cada ser humano." (Professor 18).

Diante disso, no processo de ensino-aprendizagem muitas vezes a EA é trabalhada de forma a obter pessoas sensíveis quando a questão é natureza, objetivando que a partir das experiências individuais possa-se mudar o comportamento.

Guimarães (1995) acrescenta que a conscientização do indivíduo não se dar simplesmente pela transmissão de valores "verdes" do educador para o educando, devendo esse deixar de lado essa educação "tradicional", mas deve possibilitar o educando a questionar criticamente os valores estabelecidos pela sociedade e do próprio educador que está trabalhando em sua conscientização. Deve ainda permitir que o educando construa o conhecimento e seja capaz de criticar valores com base em sua realidade, para uma síntese pessoal que refletirá em novas atitudes.

Corroboramos com Oliveira (2012, p. 71), quando afirma que na concepção de EA sensibilizadora trabalha-se:

[...] pedagogicamente focando a emoção (afetivo) do ser humano, e com isso, reforçam-se práticas individuais e comportamentalistas. Com maior ênfase da motivação pelo sensível, com menor peso para a razão, viabilizam reprodução de padrões dominantes e homogêneos e favorece a proliferação de discursos ingênuos e naturalistas e a prática focada na sensibilização do "humano" perante o "meio natural" (OLIVEIRA, 2012, p.71).

No que tange a concepção pragmática a mesma está relacionada a um falso desenvolvimento sustentável em que ocorre a dominação da natureza pelo ser humano em prol do benefício econômico e social da humanidade, com objetivo de obter ganhos sem causar danos, ou de restaurá-la por meio de uma postura individual de ação.

Alguns professores possuem essa concepção pragmática da EA, como apresenta os fragmentos abaixo:

"É a importância de conservá-lo, de fazer algo para melhorar, produzir menos lixo. (Professor 4).

"Uma oportunidade de aprender com as suas necessidades." (Professor 8).

Conforme Layrargues e Lima (2011), o pragmatismo abrange as correntes da Educação para o Desenvolvimento Sustentável¹ e para o Consumo Sustentável, é o ambientalismo de resultados, do pragmatismo contemporâneo e do ecologismo de mercado decorrentes do neoliberalismo. É ainda, um mecanismo de correção dos aspectos considerados imperfeitos no sistema produtivo como aumento na geração do lixo, que deve ser reciclado para manter sua viabilidade baseado no consumismo, na obsolescência planejada e nos descartáveis.

[...] muitos programas de educação ambiental na escola são implementados de modo reducionista, já que, em função da reciclagem, desenvolvem apenas a Coleta Seletiva de Lixo, em detrimento de uma reflexão crítica e abrangente a respeito dos valores culturais da sociedade de consumo, do consumismo, do industrialismo, do modo de produção capitalista e dos aspectos políticos e econômicos da questão do lixo. E a despeito dessa tendência pragmática, pouco esforço tem sido dedicado à análise do significado ideológico da reciclagem [...] (LAYRARGUES, 2011, p. 1).

Podemos afirmar que "não bastam apenas atitudes "corretas" como, por exemplo, separar o lixo seletivamente para ser reciclado – se não forem alterados também os valores consumistas, responsáveis por um volume crescente de lixo nas sociedades modernas" (GUIMARÃES, 1995, p. 14). Sendo assim "[...] esse modelo civilizatório está sendo questionado. Uma nova ética nas relações sociais e entre diferentes sociedades, e estas na relação com a natureza, precisa ser construída para que possamos conseguir um desenvolvimento realmente sustentável ambientalmente" (GUIMARÃES, 1995, p. 14).

¹ "Desenvolvimento sustentável é desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as futuras gerações satisfazerem as suas próprias necessidades " (BRUSEKE, 1995, p.17).

Neste ínterim, a EA Crítica possui suas bases originadas nos ideais democráticos e emancipatórios do pensamento crítico aplicado à educação. "No Brasil, estes ideais foram constitutivos da educação popular que rompe com uma visão de educação tecnicista, difusora e repassadora de conhecimentos, convocando a educação a assumir a mediação na construção social de conhecimentos implicados na vida dos sujeitos" (CARVALHO, 2004, p. 18).

Para Oliveira (2012), a EA Crítica propõe a compreensão das especificidades dos grupos sociais em seus embates, da forma como criam suas condutas e de que se situam na sociedade para que seja possível o estabelecimento de processos coletivos pautados no diálogo e na problematização de modo global.

Layrargues e Lima (2011, p. 11) enfatizam que:

A vertente crítica, por sua vez, aglutina as correntes da Educação Ambiental Popular, Emancipatória, Transformadora e no Processo de Gestão Ambiental. Apoia-se com ênfase na revisão crítica dos fundamentos que proporcionam a dominação do ser humano e dos mecanismos de acumulação do Capital, buscando o enfrentamento político das desigualdades e da injustiça socioambiental. Todas essas correntes, com algumas variações, se constroem em oposição às tendências conservadoras e comportamentais [...], procurando contextualizar e politizar o debate ambiental, articular as diversas dimensões da sustentabilidade e problematizar as contradições dos modelos de desenvolvimento e de sociedade que experimentamos local e globalmente.

Nesse sentido, foi possível encontrar nos discursos de alguns professores a presença da EA Crítica, das seguintes formas:

"Atitudes correspondentes ao ecossistema visando com isso um conjunto dos valores éticos e morais." (Professor 16).

"Tudo que nos cerca, com todas as formas de vida, influências e condições que as afetam, é o nosso meio ambiente. Então educação ambiental tenta despertar o reconhecimento de valores em todas as ações dentre

tantas citarei a sobrevivência, o bem-estar e o equilíbrio, como preocupação individual e coletiva para a tomada de conscientização de uma realidade global.” (Professo 17).

É de suma importância relatar que a EA Crítica não se esgota em si. Para que seja possível ser crítica não podemos descartar de forma absoluta as concepções aqui descritas, sim, deve-se ocorrer na EA Crítica uma agregação de todas essas ideias e concepções. É necessário, o amor pela natureza, a sensibilização, a preocupação com o desenvolvimento de atitudes ambientalmente corretas, para que realmente seja uma EA Crítica.

Considerações finais

Em síntese, diante das análises realizadas destacamos a concepção preservacionista prevalecendo nos discursos dos professores/educadores ambientais, que objetiva evocar no ser humano o desejo de preservação dos fatores bióticos e abióticos da natureza. A segunda foi a concepção pragmática, relacionada à transmissão de conhecimentos ecologicamente corretos, ou seja, uma sensibilização individual para aquisição de atitudes ambientalmente corretas. No que concerne a concepção crítica podemos conjecturar que a mesma ainda se encontra muito recente e fragilizada nos discursos desses professores, por não ou quase nunca relacionarem a importância de uma EA em que a teoria (reflexão) deve ser acompanhada da prática (ação), ou seja, não existe teoria sem reflexão e nem reflexão sem ação (práxis) e que se deve considerar nessa educação as relações existentes no meio ambiente. Por último, identificamos a concepção sensibilizadora que objetiva desenvolver no indivíduo atitudes ecologicamente corretas.

Por fim, tomando como base os resultados obtidos, esta pesquisa revelou que a formação continuada de professores em EA é essencial porque para muitos, pois possibilita o primeiro contato com a EA, permitindo também conhecer referenciais teóricos que ajudam a entender o que é a EA e a partir disso consigam

desenvolvê-la dentro das escolas. no entanto, a maioria destes professores, mesmo tendo participado de um processo formativo/continuado de EA, persiste em seus discursos uma perspectiva preservacionista da EA, evidenciando que muitas vezes as participações dos professores em processos formativos possam está relacionada apenas a ganhos pessoais como melhorias salariais e certificações.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRUSEKE, F.J. O Problema do desenvolvimento sustentável. In CAVALCANTI, C. (org.) **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. São Paulo: Cortez; Recife – PE: Fundação Joaquim Nabuco, 1995. p. 15-22. Disponível em: <<http://biblioteca.clacso.edu.ar/Brasil/dipes-fundaj/uploads/20121129023744/cavalcanti1.pdf#page=15>> Acesso em: 25 de jun. de 2015.

CARVALHO, I. C. de M.; Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamentos da educação. In: LAYRARGUES, P.P. (Org.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 13-25

FORUM INTERNACIONAL DAS ONGs. **Tratado de Educação Ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global**. I Jornada de Educação Ambiental, Rio de Janeiro. jun. 1992. p. 1-6. Disponível em<<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/tratado.pdf>>Acesso em: 26 ago 2014.

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2007.328p.Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/tratado.pdf>>Acesso em: 26 ago 2014.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. 8. Ed. São Paulo: Papirus. 1995

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 12. ed.Petrópolis: Vozes, 2010. 223 p.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **CADERNOS DE PESQUISA**, v. 118, n. 3, p. 189-205, 2003.Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>>. Acesso em: 09 julho 2014.

LAYRARGUES, P. P. A crise ambiental e suas implicações na educação. **Pensando e praticando educação ambiental na gestão do meio ambiente**. 2ª ed. Brasília: Edições IBAMA, 2002.

_____. O cinismo da reciclagem. **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**, v. 2, p. 200-217, 2011.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. da C. Mapeando as macrotendências políticopedagógicas da educação ambiental contemporânea no Brasil. **Encontro Pesquisa em Educação Ambiental: a pesquisa em educação ambiental e a pós-graduação**, v. 6, p. 1-15, 2011.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise discursiva. **Ciências e Educação**, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

MORAES, R; GALIAZZI, M. do C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciências e Educação**, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

OLIVEIRA, A. L. de. **A perspectiva participativa para inserção da Educação Ambiental Crítica em Escolas da Baixada Fluminense**. 2012. 145 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/Nova Iguaçu, 2012.

SILVA, D. C. **A educação ambiental no contexto escolar, 2010**. Disponível em: < http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/t205898.pdf > Acesso em: 16 set. 2014.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. UFSC, Florianópolis, 4ª ed., 2005. Disponível em: < http://200.17.83.38/portal/upload/com_arquivo/metodologia_da_pesquisa_e_elaboracao_de_dissertacao.pdf > Acesso em: 05agos. 2014.

Sobre a autora

Islaine da Trindade Jesus: Graduanda em Ciências Biológicas Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe – UFS; E-mail: islaine.bio@hotmail.com